

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	
Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Annuncios cada linha.	20
Repeição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 700

BRAGA—SABBADO 13 DE OUTUBRO DE 1877

Ainda a verdade.

Ao sr. Manuel Augusto de Mendonça:

As palavras do Divino Mestre — *Não julgueis e não sereis julgados*—nunca foram tomadas no sentido tão lato, que sua s.ª pertence dar lhes.

Se o fossem, a historia, que é um grande tribunal, em que se julgam os actos publicos dos homens, ainda dos mais elevados, seria uma infracção d'aquelle preceito.

Sua s.ª diz que lhe são desconhecidos os motivos porque o episcopado portuguez tem obrado de modo a merecer as nossas censuras. Mas—se os ignora, como os declara imperiosos? Como se atreve a formar juizo sobre cousas, que lhe são desconhecidas, se mesmo sobre as conhecidas é vedado o julgar, segundo o criterio de sua s.ª?

Mas, apesar de desconhecer os *taes imperiosos motivos*, o sr. Mendonça passa a expô-los (!), e n'esta exposição não nos parece muito feliz.

Não contestamos os profundos conhecimentos do episcopado portuguez em Historia Universal, em historia patria, e mesmo na hodierna.

Ora o que essas historias nos ensinam é que—em todas as epochas e em todos os lugares onde se tem levantado erros ou perseguições contra a Igreja, ahí os prelados d'ella tem sahido a campo em sua defeza; e só os tibios e os fracos ficam de braços cruzados, mudos e quedos em face do inimigo, postergando assim um dever, que não só os obriga a elles, como tambem aos simples fieis; pois, como o sr. Mendonça não deve ignorar, ha tempos de immenso perigo, de crises supremas, em que—no dizer de Tertulliano—todo o homem deve ser soldado—*in his omnis homo miles*.

A maioria da nação portugueza—na opinião do sr. Mendonça, com quem, n'esta parte, estamos de accordo—está dominada pelo erro. E n'este caso entende sua s.ª que o que ha de melhor a fazer é «usar de prudencia» isto é, ficar calado, impassivel, indifferente, á espera de que os esforços da maçonaria e dos governos, por ella inspirados, acabem de roubar á Igreja a minoria, que ainda lhe resta fiel, ou então que Deus obre um milagre para a salvar do terrivel sorvedouro revolucionario!

Isto não se commenta! Isto é de uma simplicza, ou antes de uma absurdidade admiravel!

O sr. Mendonça, que se mostra tão lido nos Sagrados Livros, hade recordar-se de que ha certa especie de prudencia, que n'essas inspiradas paginas se capitula de mortal—*Prudentia carnis mors est*.

E aos que sacrificam o seu dever a essa falsa prudencia, vem, cedo ou tarde, a escapar-se-lhes dos labios est'outra dolorosa exclamação biblica—*Vae mihi quia tacui!*

Quererá o sr. Mendonça, no seu mal entendido interesse pela dignidade do episcopado portuguez—que aliás todos nós respeitamos—vê-lo continuar enredado n'essa prudencia criminosa, que contemporisa com o mal, que o tolera, e que afinal virá a ser a sua mais triste victima, porqu sentirá cravada n'alma a espada cruciante do remorso? *Vae mihi quia tacui!*

Por mais mau que seja o estado em que se tem achado, e continúa a achar-se Portugal, em relação aos interesses

religiosos, não é por certo diverso d'aquelle, em que se acham a Italia, a França, a Alemanha e outros paizes da Europa. E todavia o episcopado ahí prega, escreve, combate a revolução sob qualquer das suas cambiantes fórmas, e oppõe-se denodado ás demasias e ás invasões dos poderes seculares, todos conjurados contra a Igreja Catholica. E essa attitude energica, além de ser uma gloria para o mesmo episcopado, é uma barreira invencivel, que se tem opposto aos progressos do mal, e que tem evitado uma geral apostasia. Isto o confessam todos—até os proprios inimigos—e o tem por muitas vezes elogiado o Chefe Visivel da Igreja.

Cá entre nós entende o sr. Mendonça, que igual procedimento daria em resultado um effeito totalmente contrario ao que tem produzido lá fóra!

E' realmente pena que o illustre escriptor bracarense não haja manifestado mais cedo esta sua tão commoda theoria. De conformidade com ella talvez que Sua Santidade, em lugar de instar com os bispos portuguezes para que resistissem, como devem, a tudo quanto n'este reino se pratica contra a Igreja e contra os seus direitos e leis, dissesse pelo contrario aos bispos dos outros paizes: «imitae o exemplo do episcopado lusitano; contemporisae o mais possivel com os vossos governos, sede impassiveis diante dos seus excessos, e calae-vos ante as suas medidas iniquas e expoliadoras; ou, se algum de vós se resolver a fallar, seja antes para as desculpar e quasi que apoiar-as, do que para as reprovar e combater. Assim conseguireis um famoso resultado: evitareis conflictos com o governo, e dentro em poucos annos não tereis mais que fazer, porque o lobo terá devorado o rebanho, e os pastores—sem ovelhas para apascentar—poderão dormir socegradamente á porta do aprisco!»

Isto sim; isto é que é uma theoria magnifica, toda baseada nas noções do sr. Mendonça sobre a prudencia, sobre a caridade, e sobre a obediencia dos inferiores para com os superiores! Se ella vingar por toda a parte, o Anti-Christo, quando vier, achará tudo magnificamente disposto para encetar, sem grande fadiga, o seu reinado sobre a terra.

Ainda uma pergunta ao sr. Mendonça, e vamos terminar esta já longa resposta ás observações de sua s.ª

As ordens religiosas—e mais ainda os individuos, que as constituem, serão superiores aos bispos? Supponmos que o sr. Mendonça nos responderá negativamente. Mas se lhes são inferiores, como é que—admittido o principio de que a nenhum inferior é licito censurar os actos do superior, nem mesmo formar juizo sobre elles—acha o sr. Mendonça que S. Vicente Ferrer podesse licitamente fazer uma tão carregada pintura dos prelados do seu tempo?

E note-se que nem S. Vicente quiz, nem nós pretendemos por modo algum desprestigiar o Episcopado, o que seria um crime; reprehendeu sómente o viver escandaloso dos bispos n'aquella epocha (fallando em geral, como cumpria), do mesmo modo que nós hoje censuramos a frouxidão e pouco zelo dos nossos, fallando tambem na generalidade, sem particularisar este ou aquelle, confessando até que existem honrosas excepções, e acattando sobre tudo a divina instituição do Episcopado, que não pôde ser de modo algum involvido na censura unicamente dirigida contra alguns dos seus membros, que não cumprem inteiramente o seu dever.

Não sei se o sr. Mendonça comprehendendo bem estas distincções, que não tem nada de sophisticas. Todavia cumpria bem que procurasse comprehendel-as antes de se abalançar a escrever para o publico, animado sem duvida pelas mais puras intenções, que em todo o seu escripto se revelam, e que eu acato profundamente, mas desprovido infelizmente do criterio necessario para distinguir bem o verdadeiro do falso, e para não labutar n'um dedalo de contradicções e de contra-sensos, que, mau grado nosso, nos obrigaram a ser um pouco severos n'esta nossa contestação, apesar de todo o respeito que nos merecem os seus sentimentos profundamente religiosos, aos quaes aqui nos comprazemos de prestar esta publica homenagem.

Temos concluido, e provavelmente pela ultima vez, qualquer que seja o expediente, que sua s.ª adopte com referencia á presente questão.

D. M. S.

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 28 de Setembro, 1877.

SUMMARY.

II.—Conjecturas provaveis de proveito para o Catholicismo nos resultados d'esta lucta.

III.—Sala monumental para o Collegio d'Oscott, em honra do seu actual e distincto Reitor.

IV.—Stanley verificando a identidade do Lualaba e do Congo.—Expedição macaca de Portugal ao interior d'África agora.—(Cavallo furtado, cavalharia afenolhada).

II.—¿Como poderá isto vir a affectar o Christianismo verdadeiro—o Catholicismo—em relação á Turquia, tanto na Europa, como nas outras duas Partes do Mundo, em que possui o tanto territorio, ou tanta influencia?—Isso é segredo que a Providencia Divina sabe, e regulará segundo Seus designios supremos; é licito, porém, conjecturar, que acontecimentos tão grandes e de tal momento para o Mundo Civilizado—e não civilizado mesmo—como se estão dando n'este momento; não podem deixar de resultar em algum grande adiantamento do plano e designio, que, como Christãos, conhecemos, de que no tempo marcado pelo Omnipotente, o Mundo todo hade vir a reconhecer a Divindade, e professar a doutrina de Seu Eterno Filho.

Quando vemos agora mesmo, os dois Chefes e Potentados dos dois ramos capitães do Mahometismo—o Sultão e o Xá—mostrando ambos a maior deferencia e respeito ao verdadeiro Chefe, n'este Mundo, da Christandade,—ao Papa,—não sei porque d'ahi mesmo, e das mais circumstancias da presente formidavel guerra, não possamos tirar favoravel agouro, em pró de um resultado que estamos seguros hade vir em algum tempo a ter lugar.

III.—Phenomenos até, que a muita gente parecem acontecimentos ordinarios e vulgares, encaro eu como signaes ligados ao grande resultado que espero se vá mais e mais operando, o de vêr a Inglaterra voltar ao gremio do Catholicismo.

A minha posição, em mais de um conceito excepcional, n'este paiz, por 48 annos; e isto desde o momento em que passava no Parlamento, e recebia a sanc-

ção Real, o Bill da Emancipação Catholica; tem-me feito observar e notar uma serie de circumstancias e resultados, que tenho, por assim dizer, ido registando; que necessariamente passam, pela maior parte, desapercibidos por quem precisa attender a occupações diversas e negocios da vida.

Eu que, feliz ou infelizmente, hei passado aqui já quasi meio seculo; condemnado, por assim dizer, pela minha posição a lêr jornaes, e a seguir com a minha attenção o curso dos acontecimentos, em relação aos grandes interesses moraes e politicos da humanidade, e mais particularmente do Catholicismo; tenho ido considerando e apreciando, debaixo do aspecto religioso principalmente, os movimentos e phenomenos occurrentes.

Cousas, na apparencia de significancia ordinaria, tem-n'a para mim, ás vezes, consideravel; em razão de associações e antecedentes que lhes dam importancia acima de commum. E d'isto eis aqui um exemplo:—Vejo nas folhas catholicas, que se trata de erigir por subscrições um monumento testimonhal em honra do digno Reitor do celebre Collegio de Oscott, de que foi Reitor tambem nada menos que o grande Cardeal Wiseman.

Ora ¿quem é este Reitor actual? E' o Muito Rev.º Doutor Northcote, que já por 17 annos tem regido com grande prudencia, acerto e distincção aquelle notavel estabelecimento de educação Catholica, tanto ecclesiastico como secular. E que, de mais a mais, tem, ao mesmo tempo, escripto e publicado importantes obras catholicas; como por exemplo, uma sobre as tão celebres e veneradas catacumbas de Roma—esses monumentos, essas testemunhas incontestaveis, da verdade e santidade do Christianismo Catholico (e uma das quaes, a de Santa Ignéz, eu tive o gosto de visitar, em companhia dos Revm.ºs Senhores Bispos hoje do Pará e de S. Pedro do Sul, quando ambos eram ainda só estudantes distinctos em Roma).

¿E que especie de monumento se cre que os Catholicos Inglezes pensam e cuidam de erigir ao Doutor Northcote? Não é uma estatuá, ou uma pyramide, onde apenas se leia o nome honroso do homem benemerito; mas sim outro util; de prestimo ou serviço. Intenta-se erigir por subscrição um salão academico junto ao Collegio e para uso futuro d'elle (uma «Sala dos Capellos»), a que dará o nome do respeitado Reitor; e ficará sendo assim uma apropriada memoria de um homem que illustrou o Collegio, e lhe prestou importantes serviços. Advirta-se mais, que este Doutor Northcote foi Protestante antes, como o nosso Cardeal Arcebispo, como o Secretario d'este, e como tantos habilissimos clerigos exemplarissimos ao mesmo tempo, que hoje adornam e edificam a Igreja Catholica Ingleza, tanto na ordem Secular como Regular.

A subscrição para a construcção da Sala monumental em questão, que está calculada custará lib. 2.500, já tem lib. 527, e não hade tardar a preencher-se a somma total necessaria.

A. R. SARAIVA.

(Continúa)

GAZETILHA

Missa obituarria.—Na quinta-feira, 18, o corpo docente do lyceu, d'esta cidade manda celebrar uma missa obituarria, na igreja dos Congregados, para sufragar a alma do fallecido escriptor Alexandre Herculanó.

O corpo docente tomou esta resolução no primeiro conselho d'este anno lectivo, depois da abertura solemne das aulas, por iniciativa e lembrança do professor decano, o *exc.^{mo}* dr. Pereira-Caldas.

Celebra a missa o reitor do mesmo lyceu, o *snr.* dr. Moreira Guimarães.

Fallecimentos.—Na tarde do dia 10 falleceu na cidade do Porto a *exc.^{ma}* D. Leopoldina Lima d'Oliveira Lobo, esposa do *snr.* dr. Eduardo Augusto d'Oliveira Lobo, da praça de Santa Theresa, e filha dos já fallecidos Manoel José Pereira Lima, d'aquella cidade, e de D. Maria da Conceição Briteiros Lima, de Braga.

A doença que a levou á sepultura, contando cerca de 40 annos, desenvolveu-se com tal rapidez e gravidade, que nem os carinhos e disvellos do esposo, nem todos os recursos empregados pela medicina puderam obstar ao golpe fatal que a roubou para sempre aos seus quatro filhinhos.

Na noite de 11 teve na R. capella de N. Senhora da Lapa pomposos resposos de sepultura, sendo depois depositado o cadaver no jazigo de familia.

Ao desconsolado viuvo, irmãos e familia anojada enviamos cumprimentos de pesames, e aos leitores pedimos por caridades um P. N. por alma da finada.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo	800
Milho alvo	560
Centeio	500
Milho branco	400
» amarello	390
Painço	400
Cevada	480
Batata	440
Feijão vermelho	900
» amarello	750
» branco	800
» rajado	560
» fradinho	500
Azeite	5200

Curiosa estatistica.—Em um diario parizense, lê-se o seguinte:

Acaba de fazer-se pela chancellaria da Legião de Honra uma interessante estatistica, a dos membros da Legião.

Em 31 de dezembro ultimo existiam 70 grã-cruzes, 267 grã-officiaes, 1,317 commendadores, 6,434 officiaes e 51,120 cavalleiros. Ao todo, 59,208 membros de diversos grãos.

Os que recebem pensão são: 41 grã-cruzes a 3,000 francos—123,000 frs.; 185 officiaes-móres a 2,000 frs.—370,000 frs.; 932 commendadores a 1,000 frs.—932,000 frs.; 6 officiaes a 1,000 frs.—6,000 frs.; 4,817 officiaes a 500 frs.—2,408,500 frs.; 146 cavalleiros a 350 frs.—51,100 frs.; 29,893 cavalleiros a 250 frs.—7,430,250 frs. Total 56,020 legionarios, que recebem honorarios na somma de 11,363,850 frs.; 23,188 membros da Legião de Honra nada recebem.

Em março de 1872, havia 73 grã-cruzes, 307 officiaes-móres, 1,587 commendadores, 8,876 officiaes e 58,336 cavalleiros, ao todo 69,179 membros de diversos grãos.

Hoje contam-se para menos, 3 grã-cruzes, 40 officiaes-móres, 270 commendadores, 2,442 officiaes e 7,216 cavalleiros.

As extincções têm-se elevado em quatro annos ao numero de 9,969.

Tem sido do dominio da republica que tem crescido numero das nomeações. O governo da defeza nacional em menos de trez annos fez 18 grã-cruzes, 71 officiaes-móres, 399 commendadores, 2,116 officiaes e 10,970 cavalleiros.

Quanto á medalha militar, que não pôde ser conferida, como se sabe, senão aos marechais de França, aos officiaes e simples soldados, o seu numero eleva-se a cerca de 53,000, o que torna necessario todos os annos a abertura de um credito no orçamento, passando a somma de 5 milhões.

Partida.—Noticia o «Correio da Tarde» que no dia 9 partiram de Lisboa, no comboio da noite, os nossos particulares amigos os *ill.^{mos}* e *exc.^{mos}* *srs.* conde da Redinha, Sebastião Pereira da Cunha, Francisco de Abreu Pereira Coutinho, Elysiario de Mello Dias, que em Madrid e Paris se encontrarão com outros cavalleiros que os precederam, dirigindo-se todos á Alemanha afim de terem a honra de assistir ao casamento do Senhor D. Miguel.

Exemplo digno d'imitação.—Um respeitavel doutor em medicina em Tou-

louse, que tinha renunciado ao exercicio da sua profissão por causa da idade avançada, acaba de fazer presente da sua bibliotheca á universidade catholica de Toulouse.

Eis um exemplo digno d'imitação.

Taboleta curiosa.—N'uma folha do Porto lê-se o seguinte:

A camara municipal do Porto, que devia ter por sua conta uma especie de censura para taboletas e epitaphios deixa publicar o que se quer, e envergonha-nos assim aos olhos de qualquer estrangeiro medianamente versado na nossa lingua.

Querem a amostra d'uma taboleta que não ha muito tempo foi lida por nós?

Eil-a:

*Bizas boas de sangrar francezas
i tambein-se bão botar fóra
omeins a omeins, mulheres a
mulheres*

PREÇO FIXE

Noticias da India.—São desoladoras as noticias que se recebem da India. A fome augmenta de dia a dia, e os seus estragos são cada vez maiores.

Uma pobre mãe lançou ha dias em Madrasta, seu filho a um poço, e declarou que a levava áquelle extremo o não poder matar-lhe a fome.

—Os cadaveres decompõe-se por toda a parte, nos campos e nas estradas, devorados pelos corvos, pelas hyenas e pelos chacaes!

A estatistica seguinte, corresponde aos primeiros quatro mezes d'este anno, e Deus sabe quantos morreram sem que se saiba cousa alguma do seu triste fim! Horrosos dramas a que sómente assistem a noite e a sombra.

Districtos	Mortandades
Nellora	21:901 habitantes
Madrasta	17:246
Chingleput	17:490
Madura	12:374
Kumool	21:891
Cuddapa	39:078
Bellary	46:372
Not-Arcot	41:954
Salem	55:584
Coimbatore	21:993

Total.. 298:883

Processo curioso.—O tribunal de Laon vae ser chamado a estatuir sobre um dos delictos de caça dos mais curiosos talvez que se possam produzir.

A questão a resolver é esta:

Tem-se o direito de pescar uma lebre? Uma desgraçada lebre, perseguida por cães, procurava sua salvação precipitando-se no rio, na communa de Viesur-Asne.

O piloto d'uma barca que descia aquelle rio atirou com uma rede e pescou o animal.

Mas fóra apercebido pelo guarda campestre, que logo o autou.

E agora eis um processo pendente.

O ministerio publico pensa que não se pôde apoderar-se d'uma lebre sem permissão de porte d'arma, e o defensor do reu sustenta que a lebre perdera a sua qualidade real de caça pelo unico facto de que seu cliente pôde pescar-a como um simples peixe.

Nova communicação.—Dois vapores allemães, segundo participam de Paris ao Lloyd, em 3 do corrente, este anno alcançaram a Liberia por mar, e um navio de vella já tinha feito a passagem da embocadura do Jenissei para a Noruega, carregado de productos da Liberia.

O «Thames», depois de ter invernado em Jenissei, desviando-se, encalhou na embocadura do rio, e, apesar de ter lançado a carga ao mar, não conguiu fluctuar. Receia-se que se alijasse tambem a colleção do *snr.* Seebom, naturalista inglez, que ia como passageiro.

População na Alemanha.—Segundo o ultimo recenseamento, a população do imperio allemão tem augmentado em quatro annos 417:143 almas.

Em 1871 era a população de 41.058:792 almas, elevando-se este numero a 42.727:360, conforme dá a estatistica de 1875.

Ha, pois, um augmento de 9,76 por mil.

E' na Prussia, no reino de Saxe e nas cidades livres de Hamburgo, Breme e Lubeck, que o augmento é mais consideravel; depois segue-se a Baviera, Württemberg, Bade, etc.

Na Alsacia e Lorena, no Mecklembourg e Waldeck, a população tem diminuido.

Na Prussia o augmento é na razão de 10,42 por mil, na Baviera 8,04, em Bade 7,68, etc.; na Alsacia e Lorena a diminuição é de 2,91 por mil, no Mecklembourg-Strelitz 3,42, em Waldech 6,67.

A repartição de estatistica explica esta diminuição principalmente nos pontos ultimamente conquistados, e a lenta progressão pela emigração e pela menor quantidade relativa de nascimentos.

O vaso de Napoleão I.—Por morte do secretario do consistorio de Stetin, *mr.* Schulzer seu filho entrou de posse de um objecto que, pelas recordações que desperta, é de grande merito.

Este objecto é um vaso que Napoleão I trazia nas suas campanhas, e na qual está gravada a cifra da familia Bonaparte, que é um N debaixo da corôa imperial.

Antes de chegar o vaso ao poder do seu actual possuidor, passou por muitas mãos. Na batalha de Waterloo ao cahir o carro de Napoleão em poder dos alijados, um soldado prussiano encontrou-o entre varios objectos dentro d'uma bolsa de coiro.

O vaso foi entregue immediatamente como tropheu ao marechal Blucher, que o conservou toda a sua vida em memoria de tão celebre jornada. Ao morrer dispoz d'elle o marechal em favor de seu fiel servidor e companheiro de armas, um antigo soldado que se chamava Petri. Este guardou-o cuidadosamente a titulo de recordação de seu chefe e do grande homem a quem tantas vezes havia combatido nos campos de batalha.

Tombo de um aerolitho.—Ao que refere o «Messenger du Midi», cahiu ha dias em Montpellier uma verdadeira chuva de bolides.

Em Pierre-Rue precipitou-se tambem um aerolitho, nas seguintes condições, segundo as participa uma testemunha ocular.

A's 8 horas da manhã, vimos um corpo luminoso das proporções de um obuz de grosso calibre, fendendo o espaço na direcção de NO. ao SO. e aproximando-se do nosso globo com uma velocidade vertiginosa.

Passado instantes ouvia-se uma explosão formidavel e produzia se no solo um grande abalo.

A bolide cahira não longe do sitio em que estavamos, sobre o monte Saint Michel. D'ahi a pouco, eram ainda palpaveis os vestigios da sua passagem, pois viam-se tiznados tres carvalhos verdes, no ponto em que se tinha effectuado a queda e a explosão.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Karayar 7—O relatório official russo, dá os seguintes promenores dos ultimos combates na Azia.

No dia 2 os russos fizeram uma tentativa de cortar as communicações a Moukhtar-Pachá.

No dia 4 atacaram a ala direita turca mas foram repellidos, e no dia 3 atacaram a esquerda mas igualmente foram repellidos: os 2 exercitos voltaram ás antigas posições.

Ultimas noticias dizem que os russos preparam um novo ataque.

Bucharest 8—Um despacho de Hemanstads annuncia que reina grande agitação entre os húngaros

Hontem houve um conflicto sangrento entre a tropa e o povo.

A policia tem descoberto e apprehendido munições todos os dias.

Ragus 8—Está imminente o ataque dos montenegrinos contra a fortaleza de Spouz e Pedejoritz.

Os montenegrinos que permanecem na Herzegovina, conservam-se nas defensivas.

Os turcos recebem reforços continuamente e preparam-se para retomar as perdidas posições.

Londres 9—Lord Natheot pronunciou um discurso dizendo que reconhece a grande bravura que tem mostrado os dois exercitos beligerantes.

Accrescentou que caso se offerecesse a occasião de entrar em negociações a favor da paz os dois inimigos a poderiam aceitar sem nada perder da reputação militar.

Vienna 9—Andrassy partiu no goso de icença.

E' exagerada a importancia da conspiração descoberta na Hungria; sómente foram presas oito pessoas.

Suleyman-Pachá dividiu o exercito do seu commando em 3 corpos, um sob as suas ordens e os outros ás de Fanie-Pachá e principe Hasoan.

Suleyman transferiu o seu quartel general mais para a frente.

Começam as neves e os frios na Bulgaria.

Londres 10—O «Dayli Telegraph» insere um telegramma de Bucharest annunciando que tendo os turcos atacado os russos, quarta-feira, sobre o Gantra foram repellidos mas os russos soffreram grandes perdas.

Estão restabelecidas as communicações telegraphicas com Plewna Crê-se que Cheokt-Pachá entrou alli com reforços.

O «Times» diz que ainda não estão concluidas as negociações entre a Servia e a Russia. A Servia exige garantias da sua independencia e annexação de parte da Bosnia.

O «Standart» publica um despacho de Vienna, datado de 9, dizendo que Gortschakoff seria da opinião de negociar a paz depois do proximo ataque de Plewna seja qual for o resultado.

Os russos começaram parallelas contra Plewna. Northecot disse em um discurso que não pode impedir-se em pensar que poderá sobrevir de surpresa o desapontamento ás prophcias d'aquelles que declaravam impossivel a conclusão da guerra antes das campanhas mais decisivas.

Constantinopla 10—Chegaram reforços conduzindo um comboio.

A posição Radockart entre Plewna e Orkanie foi fortificada para assegurar a liberdade das communicações dos telegrammas.

Moukhtar-Pachá hontem de tarde annunciou que se empenhara continuada e violenta batalha.

Carayal 9—As nossas operações de 2 e 3 do corrente obrigaram os turcos a abandonar Kirziltepe.

Os turcos são perseguidos.

Vienna 2—A Porta dirigiu á Servia uma nota pedindo explicações acerca dos armamentos a que se está procedendo das negociações com a Romania e Russia e da presença do agente russo em Belgrado.

Londres 11—O «Morning-Post» publica um telegramma de Berlim, annunciando que foi descoberta pela Russia uma conspiração em Nichulista, na qual estão comprometidos alguns generaes; fizeram-se varias prisões em Moskow e Kief.

Bucharest 10—O general Gourko partiu afim de operar o forte e rapido conhecimento sobre Sofia. Confirma-se que Moukhtar-Pachá evacuou Kesiloppe e Sobatan em consequencia das perdas que soffreu. As tropas turcas combinadas dos pachás Cheket e Osman apoderam-se sem combate de varias posições.

Conselho de districto.—Em sessão de 10 o Conselho de districto foi de parecer que estavam nos termos de ser approvados os seguintes orçamentos de confrarias e irmandades, respeitantes a 1877-1878:

No concelho de Barcellos, do Santissimo Sacramento, da freguezia da Silva; das Almas, das freguezias de Barcellinhos, Roriz e Fragoso; Nossa Senhora das Dores e Senhora do Rozario da freguezia de Roriz; Senhora da Penha de França, da freguezia de Quiraz.—No concelho de Braga, da irmandade de Santa Cruz.—No concelho de Espozende, do Santissimo Sacramento da freguezia de Pellinho, e da Senhora do Rozario, da freguezia das Marinhãs.—Foi de parecer que estava nos termos de ser approvada a postura da camara de Barcellos, para ser derramada a quantia de 381\$583 reis pelos prochianos d'aquella villa.—Foi mais de parecer que se deve auctorisar a transacção que propõe a meza da confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Joanne do concelho de Famalicão.

—Approvou as contas da confraria do Santissimo Sacramento da freguezia d'Aborim, do concelho de Barcellos, respeitantes aos annos de 1839 até 1874-1875.

—Approvou as contas da confraria do Rozario, da freguezia do Cossourado, do mesmo concelho, relativas aos annos de 1835-1836 até 1874-1875.—Mandou devolver á camara de Terras de Bouro, o processo de partilha do montado da freguezia da Carvalheira, para ella informar acerca das declarações feitas pelos interessados, em vista do ultimo accordão d'este tribunal.

—Approvou o imposto de licença creado pela camara de Celorico de Basto, em sessão de 23 de setembro ultimo.—Mandou que a camara de Fafe procedesse a nova arrematação do escadario e muros lateraes da Asylo de meninas pobres.

—Approvou a arrematação da construcção

do novo tribunal de Villa Nova de Famalicão.

—Deu provimento ao recurso interposto por Manuel José Pereira Guimarães, da freguezia de Pedome, do concelho de Famalicão, do accordão da respectiva junta das congruas que a collectou por inteiro, como herdeiro de José Fortunato Ribeiro.—N'este acto compareceu o sr. delegado do thesouro para, em conformidade do § unico do artigo 88 do regulamento de 28 d'agosto de 1872 assistir á decisão dos recursos interpostos por Manuel do Valle, Manuel José Ferreira, do concelho de Barcellos, contra a junta dos repartidores da contribuição industrial. Ambos foram providos em seus recursos.

—Dos recursos interpostos pelo escrivão de fazenda do mesmo concelho, das divisões da referida junta favoráveis ás reclamações de Antonio Luiz de Carvalho, Manuel Luiz de Miranda, José Joaquim do Valle Lima e José Antonio de Macedo, desattendeu o respeitante á reclamação de Manuel Luiz de Miranda, providendo os restantes.—Não tomou conhecimento do recurso de José Marques Pinheiro por falta de competencia.

Peregrinação —Está-se organisando actualmente em Hispanha uma peregrinação geral ao tumulo de Santa Theresza, em Alba de Tormes (Salamanca). Os bispos d'Avila e Salamanca teem recomendado esta devoção por meio de pastores, incitando os fieis a tomarem parte na peregrinação. Esta piedosa manifestação terá lugar no dia 15 do corrente, em que a Igreja celebra a festa da dita santa hespanhola.

Em tempo de guerra... mentiras por mar e por terra.—De certo os nossos leitores não ignoram que a maior parte das noticias do Oriente chegam pelos jornaes de Vienna. Estas ultimas especialmente requerem uma grande precaução.

Assim publicaram narrações circumstanciadas de numerosas batalhas, das quaes nenhuma das suas potencias belligerantes tem conhecimento; eis um curioso resumo das batalhas inventadas:

O «Tagblatt» 19 vezes, o «Extrablatt» 17, a «Nova Imprensa Livre» 13, o «Vorstadtzeitung» 9, a «Gazeta allemã» 7, o «Morgenpost» 5, a «Imprensa», órgão officioso, 3, o «Tages presse» 2, o «Fremdenblatt», órgão officioso e o «Abend post», órgão semi-official cada um uma batalha.

N'estas batalhas imaginarias a «Nova Imprensa» faz morrer 390 mil russos, o «Extrablatt» 380 mil, o «Taguatt» 210 mil, a «Gazeta allemã» 181 mil, o «Morgenpost» 140 mil, o «Fremdenblatt» 27 mil, a «Imprensa» 12 mil, a «Vorstadtzeitung» 10 mil, e a «Tagespresse» somente 4 mil.

A altura de Shipka foi evacuada no «Tagblatt» 11 vezes, na «Nova Imprensa Livre» 7 vezes, na «Extrablatt» 7 vezes, na «Imprensa» 4 vezes, na «Vorstadtzeitung» 3 vezes, no official «Abend post» 2 vezes, no «Tagespresse» e no «Fremdenblatt» 1 vez.

E no entretanto os milhares de russos mortos por estes jornaes, bebem tranquilamente o seu shibawitz, e a altura de Shipka ainda está á espera da evacuação tantas vezes annunciada. Vejam como a imprensa é verdadeira!

As almas caritativas.—Indicamos ás almas caritativas uma pobre mulher que se acha a braços com a miseria extrema. Habita na congosta de Portas, n.º 5.

Appeto á caridade.—A entrevada Maria Antonia Ferreira, viuva do Antonio dos Granginhos, e que ha tempos saiu do Hospital com molestia incuravel, tem agora os seus padecimentos mais aggravados, achando-se sem meios de subsistencia para poder tratar-se no pouco tempo que lhe resta de vida. Imploramos, pois, a caridade das almas piedosas, para que se lembrem da infeliz com uma esmola. A sua residencia é na rua do Alcaide, n.º 17, n'um quarto á porta da rua.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 30 de setembro de 1877.

Activo	
Caixa, dinheiro existente . . .	14:031\$902
Letras descontadas . . .	645:069\$139
Letras caucionadas . . .	42:992\$000

Letras em liquidação. . .	6:608\$472
Letras protestadas . . .	5:215\$310
Obrigações a receber. . .	1:951\$305
Empréstimos sobre penhores	3:095\$500
Operações a longo prazo	15:502\$804
Papeis de credito . . .	1:079\$120
Ações de c. propria . . .	13:750\$000
Contas correntes com garantia . . .	7:775\$760
Agentes no paiz, dinheiro e letras a cobrar. . .	81:090\$742
Agentes no estrangeiro . . .	13:010\$520
Diversos devedores . . .	9:402\$233
Movéis e utensilios . . .	610\$400
Despezas de instalação . . .	2:000\$000
Accionistas. . .	100\$000
	863:285\$207

Passivo	
Capital do Banco. . .	800:000\$000
Deposito á ordem. . .	2:554\$608
Deposito a prazo. . .	25:335\$759
Dividendos a pagar . . .	2:281\$450
Fundo de reserva. . .	7:020\$000
Reserva para contribuição industrial . . .	5:400\$000
Ganhos e perdas. . .	20:693\$390
	863:285\$207

Villa Real, 3 de outubro de 1877.

Os gerentes,
Joaquim José d'Oliveira Guimarães
João Pinto Ferreira.



CONVITE.

No dia 15 do corrente ás 9 horas da manhã tem de rezar-se uma missa na igreja do Carmo, para suffragar a alma de D. Anna Julia de Moraes Pacheco, o abaixo assignado roga a todas as pessoas da sua amizade, e especialmente ás da finada, o obsequio da sua assistencia áquelle religioso acto, pelo que desde já confessa a sua gratidão.

Braga, 12 d'Outubro de 1877.

Augusto Cezar de Magalhães Cruz.

AGRADECIMENTOS

Antonia Narcisa d'Araujo Veiga, Candida Innocencia d'Araujo, Antonio José d'Araujo, Thomé de Sousa Pereira Veiga e seus irmãos, agradecem a todas as pessoas que lhes fizeram a honra de prestar serviços, por occasião do fallecimento e enterro de seu presado marido, cunhado, genro e irmão, Antonio Caetano Pereira Veiga. (539)

ANNUNCIOS

JULIO CAUVAIN

O USURPADOR D'UMA COROA

OU

Os Affonsinos no seculo XVII

Já está á venda em todas as livrarias do costume este excellente romance, que tão notavel successo tem obtido. Este romance na sua maior parte historico, procura mostrar-nos uma das mais negras phases do dominio da Inglaterra sobre a Irlanda.

Remette-se pelo correio o quem enviar, á Empreza Horas de Recreio, Lisboa, a sua importancia.—2 vol. illustrados com 6 estampas, 1\$000 rs.

ARREMATACÃO.

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do 2.º officio de que é escrivão João Marcos d'Araujo Ribeiro, no dia 28 do mez corrente, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade, aonde se costumam fazer as arrematações tem de andar em praça publica para ser arrematado pelo maior lance que fór offerecido, o fóro emphyteutico annual de 14\$150 reis, avaliado na

quantia de 243\$260 reis, preço por que vae á praça, penhorado ao executado Manoel Joaquim da Cunha Vieira de Carvalho, d'esta mesma, na execução que lhe move a gerencia do Banco Commercial, com sede nesta cidade; cujo fóro é obrigado pagar ao executado dito Manoel Joaquim da Cunha Vieira de Carvalho, Joaquim José Fernandes e sua mulher D. Maria Joaquina Rodrigues, e é imposto na quinta chamada da Picota, freguezia de S. Lazaro, desta cidade.

Quem no mesmo quizer lançar póde comparecer no dia, hora e local designado.

Braga 31 de Agosto de 1877.

O escrivão do 2.º officio

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

(535)

Sampaio.

Arrematação

No dia 21 do corrente, pelas 10 horas da manhã, terá lugar na ante-sala das sessões da Commissão administradora da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, a arrematação dos foros e pensões em generos vencidos no S. Miguel do presente anno, pertencentes á mesma Santa Casa e ao Hospital de S. Marcos.

Em seguida se procederá igualmente á arrematação do fornecimento de arroz, bacalhau e assucar para os doentes do referido Hospital.

As condições e amostras acham-se patentes na respectiva secretaria.

Braga 4 d'outubro de 1877.

O Secretario da Commissão

(533)

João Manuel Correa.

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do 2.º officio de que é escrivão João Marcos d'Araujo Ribeiro, no dia 28 do mez corrente, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade, aonde se costumam fazer as arrematações, tem de andar em praça publica para ser arrematado pelo maior lance que fór offerecido a propriedade penhorada a Bento Francisco da Silva, e mulher, da freguezia de Gnaltar, d'esta comarca, nos autos de execução de sentença que lhes promoveu a Direcção Administradora do Monte-Pio de S. José, d'esta cidade cuja propriedade é a seguinte:

Uma morada de casas terreas e sobradadas e eido junto, tudo circuitado, sito no logar d'Arcella, freguezia de Gualtar, d'esta comarca, de natureza de praso, foreiro no dominio directo ao arcediogo da Sé Primaz d'esta cidade, e como cabeça de praso Manuel de Carvalho, do Campo de Santa Anna, d'esta cidade, a quem se paga oitenta litros quinhentos e noventa e cinco mililitros de pão meado. Valor da predita propriedade 844\$000 rs.

Quem na mesma propriedade quizer lançar póde comparecer no dito dia hora e local designado.

Braga 1 d'outubro de 1877.

O escrivão do processo

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

(536)

Queiroz.

VENDA DE QUINTA

Vende-se a quinta do Baral, sita no logar do mesmo nome, na freguezia de Semelhe, a limitar com a de S. Jeronymo de Real, junto a Braga, com todas as suas pertencas, juntas ou separadas, e os bens das Pégas, na freguezia de S. Jeronymo, a limitar com aquelles. Os bens e montados a limitar em parte com os da quinta de Real. Para tractar, rua dos Capellistas 20 C— Braga. (495)

COLLEGIO INGLEZ

DO

Sagrado Coração de Maria, Virgem Immaculada

RUA DE S. MIGUEL-O-ANJO

Abrem-se as aulas no dia 1 do proximo outubro.

Este collegio continda a funcionar, segundo as condições do respectivo programma, que se enviará a quem deseje ter esclarecimentos d'esta casa de educação para meninas.

Braga 21 de setembro de 1877.

A Directora

Miss Thereza Hennessy.

(508)

ALUGA-SE a casa apalaçada construida de novo, com quintal e poço, na rua da Ponte n.º 58 C. Para tractar no n.º acima. (448)

RESTAURANTE

Da rua de Santo Antonio das Travesas, mudou-se para a nova rua do Couto d'Arvoredo o restaurante que n'aquella existia. O proprietario do mesmo convida o publico e os seus amigos e freguezes, a que continuem dispensando-lhe seus favores, pois que, a casa se acha montada nas melhores condições e com todo o aceio. O serviço é feito com todo o esmero e perfeição, e por preços muito commodos. (531)

MUITA ATENÇÃO

Deposito de biscoitos de Valongo

1 — LARGO DA LAPA — 1

Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

Biscoito valonguense, kilogramma	280
Tosta doce	280
Biscoito macarrão	280
Bolacha doce	280
Biscoito Brasileiro	300
Dito imperial	330
Bolachinha de araruta	340
Tosta azeda	190

(581)

VENDA DE MADEIRAS

Na Rua do Alcaide n.º 11, Braga

Vende-se uma porção de madeira de castanho, ha 3 annos serrada, e com 3 metros e 40 centimetros de comprimento, 70 centimetros de largura, e 5 centimetros de vitola.

18 couçueiras de nogueira com 3 metros 40 centimetros de comprimento, 31 centimetros de largura e 9 de vitola.

4 taboas de freixo bem avitoladas.

Não se vende separada. Para tratar, na mesma rua e n.º

RECRUTA

Precisa-se d'um homem para substituição d'um recruta. Trata-se na rua do Alcaide n.º 11. (538)



NOVO HORARIO

Antonio Garcia, de Villa Verde, participa ao respeitavel publico que o seu carro que d'esta cidade sae diario em direcção ao Pico ás 3 horas da tarde, começa a sair no dia 12 do corrente ás 2 horas da tarde e chega ao Pico ás 4 horas, sae do pico para Braga ás 6 horas da manhã e chega a Braga ás 8 e meia da manhã.

O seu escriptorio em Braga é na esquina dos Chãos de Baixo em casa do sr. Manoel de Barros (loja de funileiro).

Braga 10 de outubro, de 1877.

(537)

Antonio Garcia.

XAROPE DE BLAYN



de um gosto agradável, adoptados com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores medicos de Paris: curio os dellusos, gripe, tosse, dores de garganta, catarrho pulmonar, irritações do peito, vias urinaes e da bexiga. Paris, BLAYN, Pharmacia à Paris, 7, rue du Marché Saint-Honoré. Preços 540 e 810 reis. Pasta 260 reis, Em Lisboa: Barreto, e em todas Pharmacias, etc.

(42 ::)

GOTTA E RHEUMATISMO

Licor e pilulas do dr. Laville

Esta medicina anti-gottosa e anti-rheumatica é de justo titulo o reputada infallivel desde 30 annos, contra os ataques, e as recaidas. Sua efficacia é tão grande, que duas ou tres pequenas colheradas são bastante para curar as dores mais agudas. E' a unica scientifica e officialmente reconhecida e que offerece todas as garantias. Veja-se o livrinho, que se dá gratis em todas as pharmacias. Preço 2\$000 rs. Para evitar-se os graves perigos da falsificação, deve-se exigir a assignatura do dr. Laville. Deposito geral em Paris: pharmacia central de França, 7. Rua de Jouy.

INJECTION BROU

Higienica, infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (50 años de exito.) Paris, casa de inv. D^o Magenta, 164. Lisboa, S^o Barreto Lorde 28 e 30.

ALCATRÃO BARBERON

Unico que contém todos os principios balsamicos e aromaticos de Alcatrão de Noruega. Nos fortes calores e nas mudanças de estação, impede que a agua se corrompa: é uma bebida higienica e preservadora de molestias epidemicas. — Dose: uma colherzinha n'um copo d'agua accrescentada a bebida ordinaria. — Preço 400 reis.

ALCATRÃO RECONSTITUENTE BARBERON. Com chlorhydrophosphato de cal. Consumpção, molestias do peito, tísica, anemia, dyspepsia, rachitismo, molestias dos ossos, das mulheres e das crianças. — Preço: 500 reis.

ELIXIR FERRUGINOSO BARBERON. Com chlorhydrophosphato de ferro. — Reconstitue o sangue sem causar o estomago. Muito agradável, digestivo e tonico. — Preço: 300 r.

FOGO BARBERON PARA OS CAVALLOS. Substitue o ferro candente sem destruir o pelo. Exito infallivel e facil applicação. — Preço: 950 reis.

Depositos: BARBERON & Co., en Châtillon-sur-Loire (Loiret), França. Em Lisboa, ro. Barreto, rua do Lorêto, n.º 28—30. (:; —28)

COMPANHIA LISBONENSE

DE

TABACOS

FABRICA DE TABACOS EM SANTA APOLONIA

LISBOA

UNICA PREMIADA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL

DE

PHILADELPHIA

A Direcção d'esta companhia lembra novamente aos seus compradores e ao publico em geral, a conveniencia de examinarem com a maior attenção os rotulos dos tabacos que comprarem, a fim de que não se ilndam recebendo como tabacos de Santa Apollonia, outros de qualidades inferiores, devido isto á constante imitação que outras fabricas do paiz tem feito da nossa marca, rotulos, envolveros e empapelos.

A direcção faz tambem publico que em virtude da perfeição do seu fabrico, aroma, e boa qualidade dos tabacos que emprega, foi esta fabrica a unica ultimamente premiada com a grande medalha de honra na exposiçào universal de Philadelphia. (544)

Editos de 10 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga e cartorio do Escrivão Pessa, correm editos de 10 dias, a requerimento do exequente o reverendissimo Cabido da Sé Primaz d'esta cidade, na execuçào que move contra os executados D. Maria do Carmo de Magalhães d'Araujo e Costa, e marido Duarte Augusto de Mello Rego, d'esta cidade, e D. Maria das Dores Magalhães Araujo e Costa, mãe e marido, Luiz Augusto May, da cidade de Lisboa, na qualidade de herdeiros beneficiarios de sua tia, D. Maria Benedicta de Magalhães Araujo e Costa, a citar e chamar todos os credores incertos que tenham direito e acção á quantia de 64\$580 reis, que se acha no deposito publico d'esta cidade, e foi penhorada na dita execuçào de productos de foros vencidos, que se achavam penhorados aos ditos executados e em poder dos diversos foreiros que entrarão com elles no deposito publico em virtude da intimação que para isso lhe foi feita a requerimento do dito exequente. Os ditos editos estão a correr do dia 9 do corrente mez de outubro em diante, afim de comparecerem os ditos credores incertos com suas preferencias e requererem o que lhe convier até ao decimo dia, depois de findo o dito praso dos ditos, com pena de revelia não comparecendo.

Braga, 9 de outubro de 1877.

Eu José Luiz d'Oliveira Pessa o subscreevo e assigno.

O Escrivão

José Luiz d'Oliveira Pessa.

Verifiquei a exactidão. (540)

Queiroz.

O UNIVERSO ILLUSTRADO

Semanario d'instrucção e recreio

Publicou-se o n.º 40 d'este semanario; contém variedade d'artigos e duas gravuras, sendo a primeira, o retrato do eminente escriptor

ALEXANDRE HERCULANO

O «Univero Illustrado» publica-se com a maxima regularidade.—Assigna-se e vende-se nas lojas já annunciadas.

Roga-se a todos os snrs, cuja assignatura termina com este n.º, queiram mandal a renovar, afim de não haver interrupção nas remessas.

Com o fim de tornar mais facil a acquisição d'este semanario, a empreza previne todas as pessoas que o queiram assignar, que o podem fazer, recebendo semanalmente as folhas que lhes convier, evitando assim o desembolso, d'uma só vez, das folhas já publicadas.

Preço por cada n.º 30 rs.

A correspondencia, dirigida (porte franco) a João de Campos Silva, rua de S. José, 15—3.º—Lisboa.

Aluga-se uma boa casa de um andar, construida de novo, com bastantes commodos, com quintal e poço, na rua da Ponte n.º 58. Para vêr se e tratar, no n.º 58 C. (542)

MUDANÇA

Domingos Antonio Gonçalves Braga, espingardeiro, morador que foi na rua dos Biscainhos, faz publico aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a entrada da rua da Cruz de Pedra, n.º 53. (541)

ANSELMO DE SOUSA

37, Rua das Flores, 37

LISBOA

Encarrega-se da compra e venda á Commissão de Productos Agricolas Industriais, Mechanicos e Scientificos. (545)

EDITAL

Annulações por sinistros.

O Administrador do Concelho de Braga, etc.

Faz saber aos proprietarios ou cultivadores que até ao dia 31 do corrente mez se recebem na repartição de fazenda d'este concelho quaesquer requerimentos para annullações por sinistros de contribuição predial do corrente anno, e a que os mesmos tiverem direito pelas perdas que soffreram nos seus predios ou culturas, por effeito de qualquer accidente furtivo dos que desobrigavam o rendeiro do pagamento da renda, segundo o disposto no titulo 27, liv. 4.º da ordenação do reino; devendo mencionar-se: o nome do proprietario; os predios em que ocorreram as perdas; a qualidade e quantidade do rendimento perdido e o motivo da perda; não se entendendo estas as que de ordinario acontecem por effeito de irregularidade de estações, ou de factos ou omissões imputaveis aos cultivadores; mas só as que procedem de accidentes extraordinarios, que destruam completamente ou na maxima parte os predios ou culturas. As reclamações devem ser individuaes e só farão referencia ás perdas occorridas desde janeiro até ao fim do mez de setembro ultimo: as perdas que tiverem logar nos mezes de outubro a dezembro d'este anno serão consideradas para as annullações do anno seguinte.

Para que chegue ao conhecimento de todos se passou e presente e outros para serem affixados nos logares do costume.

Administração do Concelho de Braga, 1 d'outubro de 1877.

O Administrador do Concelho

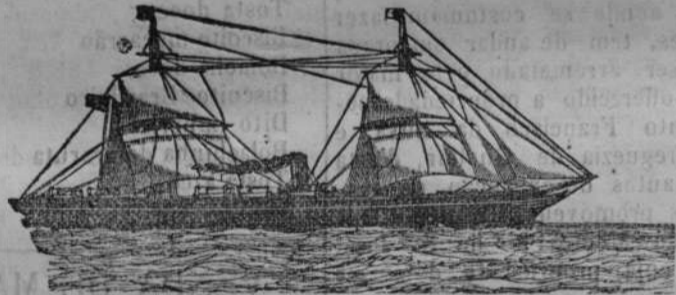
João de Paiva de Faria Leite Brandão. (546)

Aluga-se a casa n.º 7, na praça d'Alegria, construida de novo e com elegancia. Esta casa tem uma boa loja para qualquer negocio, e pôde-se alugar junta ou em separado. Quem a pretender falle com seu dono na rua Nova de Sousa n.º 56. (474)



MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.ª classe, com trahbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIÓ, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco

PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

MONDEGO	28 de Outubro	TAGUS	13 de Dezembro
ELBE	13 de Novembro	GUADIANA	28 de Dezembro
MINHO	28 de Novembro	NEVA	13 de Janeiro

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a conducção para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trahbordo no Rio de Janeiro, tem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trahbordo.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e acomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos innumeros agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a conducção das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

Ações e promissórias de bancos e companhias

Compram-se e vende-se na rua Nova de Sousa n.º 9. (510)

RUA NOVA, N.º 5

Ha para vender um tranqueiro e uma sacada de pedra do monte das Caldas. Trata-se na mesma rua e n.º (543)